

ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO COMBATE AO USO INDISCRIMINADO DA DIPIRONA: UMA REVISÃO

PHARMACEUTICAL ATTENTION TO COMBAT THE INDISCRIMINATE USE OF DIPYRONE: A REVIEW

Daniele de Araújo Moysés¹
Thayná Bitencourt Farias²
Fernanda Caroline de Souza Costa³
Leôncio Estumano Borges⁴
Lorena Gonçalves Dickson⁵
Whiliziane Oliveira de Jesus Furtado⁶
Zico Mengo Reis Furtado⁷
Rosangela da Silva Pinto⁸
Antônio Taylon Aguiar Gomes⁹
Valdicley Vieira Vale¹⁰
Natasha Costa da Rocha Galucio¹¹
Regianne Maciel dos Santos Correa¹²

RESUMO: A Dipirona é um analgésico, anti-inflamatório e antitérmico da classe dos medicamentos isento de prescrição (MIP) e começou a ser comercializada no Brasil com o nome de Novalgina[®] e sua comercialização começou a ser mundialmente conhecida até a década de 70 quando começaram a ser relatados casos de agranulocitose, uma condição clínica de déficit imunológico de urgência. Este fármaco é bastante procurado por conta do seu fácil acesso, já que ele é de venda livre e acaba tendo uma procura muito grande. A preocupação do seu uso indiscriminado está relacionada aos riscos e consequências que podem causar diversos efeitos adversos como o distúrbio no sangue. É importante destacar a importância de um profissional farmacêutico para que os pacientes recebam orientações apropriadas sobre a administração de medicamentos. Este estudo tem a finalidade de apresentar a importância da atenção farmacêutica, analisando os riscos da automedicação e do uso indiscriminado da dipirona. O presente trabalho tratou-se de uma revisão bibliográfica integrativa, onde foram realizadas pesquisas nas bases de dados LILACS, SciELO e COCHRANE. A dipirona é um medicamento que, quando utilizado corretamente, é seguro. Nos resultados, as publicações se concentraram no ano de 2022 que apresentaram 4 estudos (50%), em 2023, 2 estudos (25%) e em 2018 e 2021, somente 1 estudo de cada ano (12,5%). Assim, a Atenção Farmacêutica desempenha um papel crucial no combate ao uso indiscriminado da Dipirona, um medicamento amplamente utilizado para o alívio da dor e redução da febre. No entanto, se tomada em doses elevadas ou de forma incorreta, pode causar efeitos colaterais desagradáveis, como vômitos, náuseas e inchaços. Portanto, o farmacêutico desempenha um papel crucial na promoção do uso responsável de medicamentos, especialmente no caso da dipirona e outros medicamentos de venda livre.

Palavras-chave: Dipirona. Agranulocitose. Uso indiscriminado. Automedicação.

¹Doutora em Genética e Biologia Molecular - UFPA, Professora no Centro Universitário da Amazônia -Uniesamaz.

²Discente no Centro Universitário da Amazônia Uniesamaz.

³Discente no Centro Universitário da Amazônia Uniesamaz.

⁴Discente no Centro Universitário da Amazônia Uniesamaz.

⁵Discente no Centro Universitário da Amazônia Uniesamaz,

⁶Discente no Centro Universitário da Amazônia Uniesamaz,

⁷Discente no Centro Universitário da Amazônia Uniesamaz,

⁸Graduanda de Farmácia pela UNIESAMAZ.

⁹Doutor em Inovação Farmacêutica UFPA, Professor no Centro Universitário da Amazônia, Uniesamaz.

¹⁰Autor em Inovação Farmacêutica UFPA, Professor no Centro Universitário da Amazônia, Uniesamaz,

¹¹Doutora em Genética e Biologia Molecular, UFPA.

¹²Doutora em Neurociências e Biologia Celular- UFPA, Professora no Centro Universitário da Amazônia, Uniesamaz,

ABSTRACT: Dipyron is an analgesic, anti-inflammatory, and antipyretic medication from the class of over-the-counter drugs (OTCs), and it began selling in Brazil under the brand name Novalgín®. Its commercialization began to be known worldwide until the 1970s when cases of agranulocytosis, a clinical condition of urgent immunological deficit, began to be reported. This drug is highly sought after due to its easy accessibility since it is available over the counter and ends up being in very high demand. The concern about its indiscriminate use is related to the risks and consequences that can cause various adverse effects, such as blood disorders. It is important to highlight the importance of a pharmaceutical professional so that patients receive appropriate guidance on medication administration. This study aims to present the importance of pharmaceutical care, analyzing the risks of self-medication and the indiscriminate use of dipyron. The present work was an integrative bibliographic review, where searches were carried out in the LILACS, SciELO, and COCHRANE databases. Dipyron is a medicine that, when used correctly, is safe. In the results, the publications were concentrated in the year 2022, which presented 4 studies (50%), in 2023, 2 studies (25%), and in 2018 and 2021, only 1 study each year (12,5%). Thus, Pharmaceutical Care plays a crucial role in combating the indiscriminate use of Dipyron, a medicine widely used to relieve pain and reduce fever. However, if taken in high doses or incorrectly, it can cause unpleasant side effects such as vomiting, nausea, and bloating. Therefore, the pharmacist plays a crucial role in promoting the responsible use of medications, particularly in the case of Dipyron and other over-the-counter medicines.

Keywords: Dipyron. Agranulocytosis. Indiscriminate use. Self-medication.

INTRODUÇÃO

Medicamentos isentos de prescrições são aqueles que podem ser dispensados sem uma prescrição médica, medicamentos disponíveis em farmácias e drogarias que não necessitam de receita para serem vendidos. Os medicamentos MIPs para serem comercializados devem seguir algumas exigências, como: possuir reações adversas com causas conhecidas, baixo potencial de toxicidade e de interações medicamentosas, eles devem ser utilizados por um curto período, deve ser de fácil manejo, os MIPs não devem possuir potencial de gerar dependência química ou psíquica. Os critérios para que um medicamento se enquadre como um MIPs está descrito na RDC nº98 de 2016 (BRASIL, 2020).

A Dipirona é um analgésico/antitérmico da classe dos MIPs (Medicamentos Isentos de Prescrição) e começou a ser comercializada no Brasil com o nome de Novalgina®, utilizado para sintomas banais, e em dores crônicas, tem uma excelente ação analgésica e antipirética, mas só é indicado para uso em condições graves, a dipirona pode causar reações adversas. Sendo uma das medicações mais usadas no Brasil, utilizada em pacientes que estejam internados apresentando febre e dor. Se tornou mundialmente conhecida na década de 70 quando começaram a surgir casos relacionados à agranulocitose (Diogo, 2003).

Os analgésicos são bastante utilizados na automedicação, mas o seu uso indiscriminado pode causar diversos efeitos adversos como o distúrbio no sistema

imunológico, distúrbios na pele como erupções cutâneas, distúrbios vasculares como hipotensão, e relatos de casos graves como distúrbio no sangue (Pires; Oliveira, 2015).

A automedicação é o ato do consumir de medicamentos sem prescrição médica ou orientação de profissional habilitado. É destacado entre os fatores que podem contribuir para o surgimento de problemas relacionados ao uso de medicamentos. Com base em diversos consensos da literatura, a automedicação pode ser entendida como o consumo de medicamentos sem prescrição de profissionais de saúde qualificados, a reutilização de medicamentos previamente prescritos ou a modificação de seu uso (Bazoni et al., 2023).

Outro fator que contribui fortemente para a automedicação é a existência de medicamentos isentos de prescrição médica (MIP) no mercado. São comercializados nos autosserviços de drogarias e farmácias, não sendo obrigatória a apresentação de receita médica para adquiri-los (Miranda Filho, 2018).

No Brasil, o acesso à assistência médica é difícil e a prática de automedicação acaba ficando bastante comum entre pessoas com baixa escolaridade e pouco conhecimento e informações e acaba recorrendo para o uso de medicamentos sem acompanhamento e sem saber os problemas causados (Sousa; Silva; Neto, 2008).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) diz que ultrapassa 10% no mundo as internações provocadas por efeitos adversos relacionado ao uso de medicamentos. O amplo uso de medicamentos sem orientação médica, quase sempre acompanhado do desconhecimento dos malefícios que pode causar, é apontado como uma das causas de estes constituírem o principal agente tóxico responsável pelas intoxicações humanas registradas no país (Lessa; Bochner, 2008).

O efeito adverso da dipirona sobre ação de granulócitos, causando a agranulocitose, foi descrito em 1934 um distúrbio no sangue, doença rara que apresenta uma queda de granulócitos presentes no sangue, apresentando ulcerações na garganta e outras mucosas, reações alérgicas, alteração na pele, coceiras, sangramento no trato gastrointestinal, queda de pressão estão entre os efeitos causados pela dipirona (Hamerschlak; Cavalcanti, 2005).

Fatores econômicos, políticos e culturais têm contribuído para o crescimento e a difusão da automedicação no mundo, tornando-a um problema de saúde pública. Mais disponibilidade de produtos no mercado gera maior familiaridade do usuário leigo com os medicamentos (Loyola Filho et al., 2002).

É de suma importância à conscientização da população em não praticar a automedicação e não fazer uso inadequado do medicamento buscando atendimento médico

ou farmacêutico para que estes possam orientar qual a melhor conduta a ser tomada diante dos sinais e sintomas apresentados. Desta forma, o farmacêutico possui um papel fundamental de orientar com o intuito de combater a automedicação, aconselhar sobre o modo de usar (posologia), atuando na atenção farmacêutica como estratégia para diminuir o uso desnecessário e garantindo a eficácia e segurança (Saúde, Biblioteca Virtual em Saúde, 2012). Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi apresentar a importância da atenção farmacêutica, analisando os riscos da automedicação e do uso indiscriminado da dipirona.

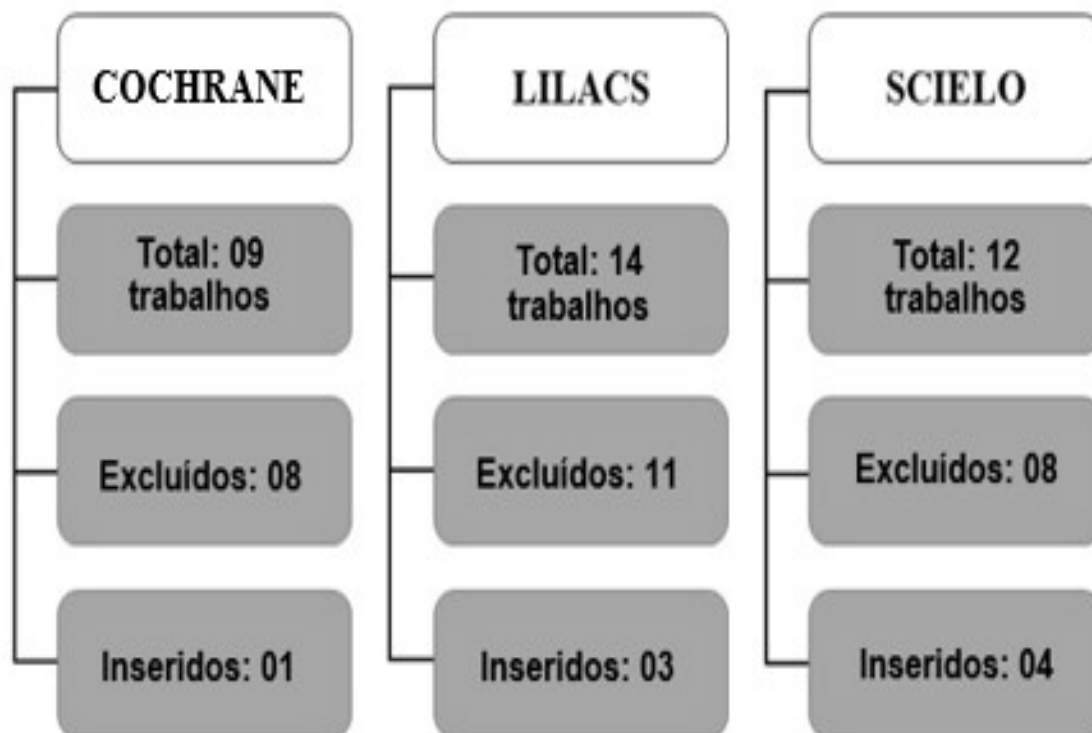
METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica integrativa da literatura (Moysés; Santos, 2022), na qual foi realizada uma pesquisa qualitativa com o objetivo de analisar os riscos da automedicação e do uso indiscriminado da Dipirona, e como o limitado acesso à assistência médica acaba facilitando o uso de medicamentos sem prescrição médica, ressaltando a atenção farmacêutica e a importância do farmacêutico no combate ao uso indiscriminado da Dipirona.

Para a realização desta pesquisa foram utilizados artigos indexados nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e biblioteca COCHRANE. Para a seleção de estudos foram utilizados os seguintes descritores em ciências da saúde (DeCS): nos idiomas português (Automedicação, Dipirona, Produtos de venda direta ao consumidor, Agranulocitose), inglês (Self medication, Dipyrrone, Products of Consumer Direct Sale e Agranulocytosis), e espanhol (Automedicación, Dipirona, Productos de venta directa al consumidor, e Agranulocitosis).

Foram selecionados estudos publicados entre os anos de 2018 a 2023, e além de estudos que abordavam a atenção farmacêutica no combate ao uso indiscriminado da Dipirona. Após a busca nas bases de dados, a amostra foi constituída por 35 estudos, sendo que, após o refinamento dos critérios de inclusão e exclusão, a seleção dos artigos foi composta por 8 estudos. O fluxograma a seguir (Figura 1) ilustra o processo de coleta de dados realizado e a categorização dos estudos de acordo com as bases de dados.

Figura 1. Categorização dos estudos pesquisados nas bases de dados.



Fonte: Autores, 2024.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para tanto, as publicações se concentraram no ano de 2022 que apresentaram 4 estudos (50%). Já o ano de 2023, apresentou 2 estudos (25%) e nos anos de 2018 e 2021 apresentaram somente 1 estudo de cada ano (12,5%) (Quadro 1), os estudos dos anos de 2019 e 2020 foram excluídos por não apresentarem nenhum estudo referente a temática pesquisada.

Quadro 1. Caracterização das pesquisas segundo a ordem cronológica dos estudos.

Autores	Ano	Título	Objetivo	Resultados
Campos et al.	2018	Efeitos da automedicação do fármaco dipirona sódica: reflexão dos acadêmicos do curso de Farmácia	O estudo buscou por meio de uma revisão expor os riscos da utilização do fármaco Dipirona Sódica.	O uso de Dipirona Sódica sem orientação de um profissional adequado pode ser danoso à saúde e traz consequências que devem ser evitadas. E falta pesquisa farmacológica e de prevenção.
Marim; Paschoa; Frias	2021	Automedicação em crianças em idade pré-escolar no município de Aparecida d'oeste, São Paulo	Avaliar a automedicação de crianças em idade pré-escolar no município de Aparecida d'Oeste - SP.	A taxa de automedicação infantil foi elevada, sendo as mães as principais responsáveis por meio do uso de antitérmicos. Fatores que influenciaram a prática estão relacionados à falsa impressão de que os sintomas são simples e que os medicamentos utilizados não apresentam riscos à saúde das crianças.
De Alcantara; De Andrade	2022	Atenção farmacêutica na automedicação de MIPS	Avaliar o conhecimento da atenção farmacêutica, evitando o uso indiscriminado da automedicação de MIPS de forma racional e segura.	O papel do farmacêutico é relevante contra a automedicação relacionada aos MIPS pela importância na orientação correta quanto ao uso de fármacos para promoção da saúde e o bem-estar do paciente com uma farmacoterapia racional.
De Freitas; Sebben; Arbo	2022	Intoxicações agudas por medicamentos e drogas de abuso no estado do Rio Grande do Sul entre os anos de 2016 a 2020	Analisar o perfil epidemiológico das intoxicações agudas por medicamentos e drogas de abuso no estado do Rio Grande do Sul no período de 2016 a 2020.	O clonazepam, paracetamol e a cocaína foram os fármacos e droga de abuso que mais causaram intoxicações, com respectivamente 7.621, 4.637 e 750 casos. As mulheres apresentaram mais casos de intoxicações com medicamentos, enquanto os homens mostraram maior número de casos com drogas de abuso. No

				público mais jovem, observou-se uma tendência maior de intoxicação por medicamentos isentos de prescrição além dos psicofármacos.
Quintilio; Moita; Dos Santos;	2022	Estudo comparativo entre os analgésicos MIP mais vendidos: Dipirona sódica, paracetamol e ácido acetilsalicílico	Comparar as propriedades, indicações, efeitos adversos e posologias dos analgésicos de uso livre mais usados pela população no Brasil (AAS, Dipirona e o Paracetamol).	Três analgésicos têm diferentes propriedades, mas ação terapêutica similar, e a escolha por um deles se dá principalmente por gosto pessoal. Entretanto, apesar de sua venda ser livre e dispensar a apresentação de receita médica, sua utilização não dispensa cuidados e orientação farmacêutica sob risco de seu uso prejudicar a saúde do paciente, mesmo a curto prazo.
Costa; Oliveira	2022	A importância da atenção farmacêutica no uso racional de medicamentos	Mostrar a importância da atenção farmacêutica na conscientização do uso racional de medicamentos.	O farmacêutico, é o profissional mais adequado para a promoção do uso racional de medicamentos através da prática da atenção farmacêutica, diminuindo então os problemas relacionados aos medicamentos (PRM), estabilizando principalmente as doenças crônicas, evitando seu agravamento.
Da Silva et al.	2023	Panorama sobre a automedicação de graduandos de Enfermagem: um estudo transversal	Investigar práticas relacionadas ao uso de medicamentos e Automedicação por graduandos de Enfermagem.	Participaram 76 acadêmicos com média de idade de 22,28 anos (dp 3,43) que, em sua maioria, eram pardos (39,47%) e do sexo feminino (84%). Quanto ao perfil de saúde, 32,89% referiram problemas de saúde, 38,15% uso diário de medicamentos e, aproximadamente 90% relataram automedicação; 48,66% dos estudantes não conheciam, na totalidade, os medicamentos que relataram consumir. O anticoncepcional oral foi o

				<p>medicamento mais utilizado diariamente (44,82%), seguido por isotretinoína (10,34%) e metamizol (10,34%). Além do uso de medicamentos alopáticos pelos entrevistados, houve também relato de consumo de chás (35,52%), plantas medicinais (5,26%), mel e garrafadas (3,94% cada). A automedicação foi frequente entre os graduandos de Enfermagem, prática esta que configura um problema de saúde pública e tem sido relacionada a intoxicações e reações adversas aos medicamentos.</p>
Di Guida; Di Guida	2023	<p>Análise epidemiológica da automedicação por analgésicos não opioides em acadêmicos de uma instituição de ensino superior do oeste do Paraná</p>	<p>Analisar a prevalência da automedicação por analgésicos não opioides em estudantes de Medicina do Centro Universitário FAG.</p>	<p>Houveram 100 participantes nessa pesquisa. Dentre eles, 86% afirmam que já adquiriram medicamentos sem receita. No presente estudo, o fator que influenciou a maioria dos entrevistados a decidirem pela automedicação foi a indicação por farmacêuticos, representando 47,9% das respostas. Entre as opções de medicamentos contidos no questionário, o mais utilizado é o Paracetamol, com 70% das respostas. Observa-se que a etiologia mais comum de automedicação é a Cefaleia. Soma-se a isso, o fato de grande parte dos acadêmicos afirmarem que se sentem mais aptos a se automedicarem por serem do curso de Medicina.</p>

Fonte: Autores, 2024.

A Atenção Farmacêutica (AF) desempenha um papel crucial no combate ao uso indiscriminado da Dipirona, um medicamento amplamente utilizado para o alívio da dor e redução da febre (De Alcantara; De Andrade, 2022). A Dipirona, também conhecida como Metamizol, é um fármaco eficaz e seguro quando utilizado de acordo com as orientações médicas, no entanto, o uso inadequado e indiscriminado desse medicamento pode levar a sérios riscos à saúde dos pacientes (Costa; Oliveira, 2022). Um dos principais problemas é a possibilidade de reações alérgicas graves, que podem ocorrer em pessoas sensíveis ao princípio ativo da dipirona, além disso, o uso frequente e prolongado pode levar a complicações nos rins e na medula óssea (Campos et al., 2018).

O papel do farmacêutico é educar os pacientes sobre os riscos associados ao uso indevido da dipirona e enfatizar a importância de seguir as dosagens e orientações médicas corretas, também é fundamental alertar sobre a não indicação desse medicamento em certas condições de saúde, para pacientes com histórico de alergia a outras drogas analgésicas (De Alcantara; De Andrade, 2022). O profissional pode ajudar os pacientes a entenderem a importância de utilizar a Dipirona com responsabilidade, evitando a automedicação e buscando sempre aconselhamento médico antes de iniciar qualquer tratamento, além disso, o farmacêutico pode fornecer informações sobre alternativas seguras para o controle da dor e da febre, quando a Dipirona não for indicada. Portanto, é fundamental que o farmacêutico atue como agente de saúde, promovendo a conscientização sobre o uso racional de medicamentos, incluindo a Dipirona (Costa; Oliveira, 2022). Essa abordagem autêntica e comprometida ajudará a garantir a segurança e o bem-estar dos pacientes, evitando os riscos associados ao uso indiscriminado desse medicamento (De Alcantara; De Andrade, 2022).

As pessoas que se automedicam muitas vezes não imaginam os efeitos adversos e os riscos associados aos medicamentos por conterem substâncias potencialmente perigosas. A Dipirona é proibida em alguns países, como nos Estados Unidos, Canadá e Austrália, devido à ocorrência de agranulocitose, condição rara, porém grave, que pode levar à morte (Da Silva et al., 2023). Além disso, também é questionável seu efeito na medula óssea, podendo levar a agranulocitose e anemia aplástica (Campos et al., 2018).

No Brasil, em 2001, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) realizou uma análise com especialistas internacionais sobre a segurança da Dipirona, que ainda desde então, permanece disponível sem a necessidade de prescrição médica (Brasil, 2001). Em um estudo transversal de base populacional, identificou os analgésicos e relaxantes musculares foram os grupos de medicamentos que ocorreu automedicação,

entre eles, a dipirona foi o principal medicamento consumido (Arrais et al., 2016). Em uma pesquisa descritiva-exploratória, os participantes relataram fazer o uso da dipirona (10,34%) nos quais apresentaram alguns sintomas como sonolência, hipotensão, tontura e fraqueza após o uso do medicamento. Além disso, cerca de 30,26% dos participantes da pesquisa, relataram apresentar reações adversas aos medicamentos (RAMs) consumidos (Da Silva et al., 2023). Os principais riscos da automedicação e uso indiscriminado dipirona no Brasil são intoxicação e reações adversas, muitas vezes esse uso realizado sem orientação (Quadro 2).

Quadro 2. Estudos analisados que abordavam os riscos da automedicação e do uso indiscriminado no Brasil.

Estudos	Riscos da automedicação e do uso indiscriminado no Brasil
Campos et al. (2018)	O uso da Dipirona Sódica sem orientação de um profissional adequado pode ser danoso à saúde e traz consequências que devem ser evitadas, como intoxicação e reações adversas.
Da Silva et al. (2023)	A automedicação foi frequente entre os graduandos de Enfermagem, prática esta que configura um problema de saúde pública e tem sido relacionada a intoxicações e reações adversas aos medicamentos.

Fonte: Autores, 2024.

Os principais motivos que levam a automedicação normalmente são a sua ação terapêutica, como apresentado no Quadro 3.

Quadro 3. Estudos analisados que abordavam os principais motivos da automedicação.

Estudos	Principais motivos da automedicação
Quintilio; Moita; Dos Santos (2022)	Os três analgésicos têm (Dipirona sódica, paracetamol e ácido acetilsalicílico) tem diferentes propriedades, mas ação terapêutica similar, e a escolha por um deles se dá principalmente por gosto pessoal. Entretanto, apesar de sua venda ser livre e dispensar a apresentação de receita médica, sua utilização não dispensa cuidados e orientação farmacêutica sob risco de seu uso prejudicar a sua saúde do paciente, mesmo a curto prazo.
Di Guida; Di Guida (2023)	Observou-se que a etiologia mais comum de automedicação é a Cefaleia. Soma-se a isso, o fato de grande parte dos acadêmicos afirmarem que se sentem mais aptos a se automedicarem por serem do curso de Medicina.

Fonte: Autores, 2024.

A Dipirona contém uma ação analgésica e antitérmica, e é indicada para dores e febre (Da Silva et al., 2023). Ocupa a classe dos medicamentos isentos de prescrição médica, os MIPs. Entre as razões mais comuns que levam as pessoas a recorrerem à automedicação, podemos destacar a escassez de tempo para procurar um médico, as limitações financeiras que dificultam a consulta profissional e a praticidade de adquirir medicamentos sem a necessidade de uma prescrição médica (De Alcantara; De Andrade, 2022). É crucial sublinhar que a automedicação implica em potenciais riscos para a saúde, tornando-se, portanto, imprescindível buscar aconselhamento médico antes de fazer uso de qualquer medicamento (Quintilio; Moita; Dos Santos, 2022).

Apesar das diferenças nas propriedades dos analgésicos, todos compartilham uma ação terapêutica similar, sendo a escolha entre eles muitas vezes influenciada por preferências pessoais, principalmente relacionadas ao gosto individual dos pacientes. Embora esses medicamentos sejam de venda livre e dispensam a apresentação de receita médica, vale ressaltar a importância de não subestimar a necessidade de cuidados e orientação farmacêutica durante o seu uso (Di Guida; Di Guida, 2023).

A facilidade de acesso não deve ser interpretada como uma justificativa para o uso indiscriminado, uma vez que a ausência de supervisão profissional pode acarretar prejuízos à saúde do paciente, mesmo em um período curto. Dessa forma, destaca-se a relevância de uma abordagem responsável na escolha e utilização desses analgésicos, enfatizando a importância da orientação farmacêutica para garantir o uso seguro e eficaz desses medicamentos (Quintilio; Moita; Dos Santos, 2022).

Dessa forma, a atenção farmacêutica (AF), como apresentado no Quadro 4, torna-se uma ferramenta extremamente importante para o uso racional de medicamentos, pois por meio desta prática o paciente receberá instruções de uso correto do fármaco e consequentemente sua otimização terapêutica, além da conscientização com relação aos danos à saúde provocados pela automedicação, ações de cunho educativo voltadas para esclarecer os problemas referentes a automedicação é essencial (Marim; Paschoa; Frias, 2021). Apesar desses medicamentos serem isentos de prescrição por serem de fácil acesso eles podem causar reações adversas, efeitos colaterais, interações medicamentosas, entre outros problemas. Dessa forma devem ser utilizados de maneira adequada para minimizar os riscos de intoxicação medicamentosa (De Alcantara; De Andrade, 2022).

Quadro 4. Estudos analisados acerca da atenção farmacêutica na automedicação.

Estudos	Atenção farmacêutica na automedicação
Marim; Paschoa; Frias (2021)	A atenção farmacêutica aliada a ações educativas voltadas à população torna-se uma ferramenta extremamente importante para o uso racional de medicamentos.
De Alcantara; De Andrade (2022)	O papel do farmacêutico é relevante contra a automedicação relacionada aos MIPs pela importância na orientação correta quanto ao uso de fármacos para promoção da saúde e o bem-estar do paciente com uma farmacoterapia racional.
Costa; Oliveira (2022)	O farmacêutico, é o profissional mais adequado para a promoção do uso racional de medicamentos através da prática da atenção farmacêutica, diminuindo então os problemas relacionados aos medicamentos (PRM), estabilizando principalmente as doenças crônicas, evitando seu agravamento.
De Freitas; Sebben; Arbo (2022)	É necessário o aprimoramento de medidas relacionadas a toxicovigilância, assim como medidas preventivas da população e das equipes de saúde, visando minimizar as possibilidades de ocorrência de acidentes tóxicos.

Fonte: Autores, 2024.

Com a AF os pacientes e toda a população começam a enxergar o farmacêutico com outros olhos, não só como um profissional, mas como amigo também que está ali para ajudar e orientar da melhor forma possível o paciente a ter uma melhoria na qualidade de vida (Costa; Oliveira, 2022). Nas drogarias, o farmacêutico pode utilizar da AF para fazer o acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes em consultório clínico, mas para verificar a real necessidade, ou seja, os problemas relacionados aos medicamentos, ele pode investigar e já no momento fazer assistência farmacêutica, no balcão, o ato da dispensação (Costa; Oliveira, 2022). Vale destacar a importância crucial da atenção farmacêutica, juntamente com a implementação de ações educativas direcionadas à população, como ferramentas fundamentais para promover o uso racional de medicamentos (De Alcantara; De Andrade, 2022).

O reconhecimento do papel central do farmacêutico na mitigação da automedicação associada aos Medicamentos Isentos de Prescrição (MIPs), enfatizando sua relevância na orientação apropriada sobre o uso de fármacos para a promoção da saúde e bem-estar do paciente, através de uma farmacoterapia racional. O farmacêutico, identificado como o profissional mais adequado para a promoção do uso racional de medicamentos por meio da atenção farmacêutica, é essencial para minimizar problemas relacionados a medicamentos, especialmente estabilizando doenças crônicas e evitando seu agravamento (Marim; Paschoa; Frias, 2021).

Além disso, destaca-se a necessidade de aprimoramento nas medidas relacionadas à toxicovigilância, bem como na implementação de ações preventivas voltadas tanto para a população quanto para as equipes de saúde. Essas medidas visam reduzir as possibilidades de ocorrência de acidentes tóxicos, reforçando a importância da segurança no uso de medicamentos e destacando a função vital do farmacêutico nesse contexto (De Freitas; Sebben; Arbo 2022). Programas voltados à educação em saúde podem contribuir com ações que visem o esclarecimento da população em relação ao uso racional de medicamentos, destacando assim a importância do papel do farmacêutico responsável pelo controle, orientação e prevenção da automedicação, e os riscos em consumir indiscriminadamente qualquer medicamento, principalmente os isentos de prescrição (Moysés et al. 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dipirona é um medicamento que, quando utilizado corretamente, é seguro. No entanto, se tomada em doses elevadas ou de forma incorreta, pode causar efeitos colaterais

desagradáveis, como vômitos, náuseas e inchaços. Um efeito ainda mais sério, embora raro, é a agranulocitose, que é uma condição na qual a quantidade de células de defesa no sangue diminui, levando a feridas na garganta e em outras áreas mucosas do corpo.

A questão é que a dipirona é fácil de adquirir e é muito procurada, o que torna complicado controlar seu uso responsável. Isso acaba incentivando a automedicação e o uso desenfreado, o que não é seguro para a população. O farmacêutico desempenha um papel crucial na promoção do uso responsável de medicamentos, especialmente no caso da dipirona e outros medicamentos de venda livre. Algumas das maneiras pelas quais os farmacêuticos podem contribuir para a segurança dos pacientes incluem: Orientação e educação; triagem de pacientes; conscientização sobre efeitos colaterais; promoção da adesão ao tratamento; aconselhamento para grupos de risco entre outros. Essas ações visam contribuir com uma melhor qualidade de vida do paciente e por salvaguardar sua saúde.

REFERÊNCIAS

ARRAIS, P.S.D., FERNANDES, M.E.P., PIZZOL, T.D.S.D., RAMOS, L.R., MENGUE, S.S., LUIZA, V.L., TAVARES, N.U.L., FARIAS, M.R., OLIVEIRA, M.A. AND BERTOLDI, A.D. Prevalence of self-medication in Brazil and associated factors. *Revista de saude publica*, v. 50, p. 13s, 2016.

BAZONI, P. S., FARIA, R. J., CORDEIRO, F. J. R., TIMÓTEO, É. D. S., DA SILVA, A. M., HORSTH, A. L., MEIRA, E. F., DOS SANTOS, J. B. R., DA SILVA, M. R. R. (2023). Self-Medication during the COVID-19 Pandemic in Brazil: Findings and Implications to Promote the Rational Use of Medicines. *International journal of environmental research and public health*, 20(12), 6143, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph20126143>. Acesso em: 05 jan. 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. Medicamentos isentos de prescrição. 2020. Atualizado em 11/04/2022. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/acaoainformacao/perguntasfrequentes/medicamentos/medicamentos-isentos-de-prescricao>. Acesso em: 05 jan. 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Medicamentos isentos de prescrição. 2022. Atualizado em 11/04/2022. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/acaoainformacao/perguntasfrequentes/medicamentos/medicamentos-isentos-de-prescricao>. Acesso em: 05 jan. 2024).

CAMPOS, J. B.; ANDRADE TM.; BORGES, A. R.; DE PAULA SILVA, J. A.; DE JESUS PIRES D. Efeitos da automedicação do fármaco dipirona sódica: reflexão dos acadêmicos do curso de farmácia. *Anais do Simpósio Interdisciplinar Ambiente e Sociedade (SIAS)*, v. 2, n. 1, p. 334-337, 2018.

COSTA, M. E.; DE OLIVEIRA, J. C. A importância da atenção farmacêutica no uso racional de medicamentos. *Saúde & ciência em ação*, v. 8, n. 1, p. 109-29, 2022.

DA SILVA, J.B., LIMA, C.T.A., PIMENTEL, S.M., DA SILVEIRA, R.C., SANTOS, L.F., HIPÓLITO, U.V. AND WELTER, Á., 2023. Panorama sobre a automedicação de graduandos de Enfermagem: um estudo transversal. *AMAZÔNIA: Science & Health*, v. 11, n. 2, p.52-64, 2023.

DE ALCÂNTARA, C. G. D. S.; DE ANDRADE, L. G. Atenção farmacêutica na automedicação de MIPS. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 8, n. 3, p. 638-645, 2022.

DE FREITAS, P. H. O.; SEBEN, V. C.; ARBO, M. D. Intoxicações agudas por medicamentos e drogas de abuso no estado do Rio Grande do Sul entre os anos de 2016 a 2020. *VITTALLE - Revista de Ciências da Saúde*, [S. l.], v. 34, n. 1, p. 51-60, 2022. DOI: 10.14295/vittalle.v34i1.13902. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/vittalle/article/view/13902>. Acesso em: 5 jan. 2024.

DI GUIDA, V. H.; DI GUIDA, L. A. Epidemiological analysis of self-medication of non-opioid analgesics in students of a higher education institution in western Paraná. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 12, n. 6, p. e1212641761, 2023.

DIOGO, Andréa Nilza Melo. Dipirona: segurança do uso e monitoramento da qualidade de comprimidos orais. Repositório institucional da fiocruz. 2003. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/8427>. Acesso em: 05 jan. 2024.

342

HAMERSCHLAK N.; CAVALCANTI, A. B. Agranulocitose e dipirona. *Agranulocitose e. Einstein*, v. 3, n. 2, p.135, 2005.

LESSA, M. D.; BOCHNER, R. Análise das internações hospitalares de crianças menores de um ano relacionadas a intoxicações e efeitos adversos de medicamentos no Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 11, n. 4, p. 660-74, 2008.

LOYOLA FILHO, A. I.; UCHOA, E.; GUERRA, H. L.; FIRMO, J. O.; LIMA-COSTA, M. F. Prevalência e fatores associados à automedicação: resultados do projeto Bambuí. *Revista de Saúde Pública*, v. 36, n. 1, p. 55-62, 2002.

MARIM, F. A.; PASCHOA, D. T. P.; FRIAS, D. F. R. Automedicação em crianças em idade pré-escolar no município de Aparecida d'Oeste, São Paulo. *Revista Univap*, v. 27, n. 55, 2021.

MIRANDA FILHO JP. Cuidados farmacêuticos e os medicamentos isentos de prescrição: uma revisão integrativa da literatura. 2018. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/6701>. Acesso em: 05 jan. 2024.

MOYSÉS, D. de A.; GALUCIO, N. C. da R.; SILVA, A. M. do N.; ROCHA, A. A.; COSTA, J. G. da .; GABRIEL, K. A. da S.; MOYSÉS, D. de A.; VALE, V. S.; VALE, V. V.; CORREA, R. M. dos S. The role of the pharmacist in the control, guidance and prevention of self-medication in the elderly: a literature review. *Research, Society and*

Development, [S. l.], v. 11, n. 5, p. e37211528232, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i5.28232. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28232>. Acesso em: 5 jan. 2024.

MOYSÉS, D. de A.; SANTOS, J. S. Toxicity of Uncaria Tomentosa (Cat's Claw): a review. Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 17, p. e206111738878, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i17.38878. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/38878>. Acesso em: 5 jan. 2024.

PIRES, F. D.; OLIVEIRA, V. Agranulocitose relacionada ao uso de dipirona: uma revisão. Visão Acadêmica, v. 16, n. 2, p.187-99, 2015.

QUINTILIO, M. S. V.; MOITA, A. L. de S. V.; DOS SANTOS, F. N. Estudo comparativo entre os analgésicos MIP mais vendidos: dipirona sódica, paracetamol e ácido acetilsalicílico. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 5, n. 11, p. 443-455, 2022.

SOUSA, H. W.; SILVA, J. L.; NETO, M. S. A importância do profissional farmacêutico no combate à automedicação no Brasil. Revista eletrônica de farmácia, v. 5, n. 1, 2008.